

LIÇÃO 11 - A Razão pela Qual Alguns Consideraram as Aparências como Verdadeiras

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 5: 1009a 38-1009b 12

157. E da mesma forma, a teoria de que a verdade consiste nas aparências chega a alguns pensadores a partir das coisas sensíveis. Pois eles pensam que a verdade não deve ser julgada pelo grande ou pequeno número que sustenta alguma visão; e eles apontam que a mesma coisa parece doce para alguns quando a provam e amarga para outros. Assim, se todos os homens estivessem doentes ou todos fossem loucos, e apenas dois ou três estivessem saudáveis ou em posse de seu juízo, estes últimos pareceriam doentes ou loucos, e não os primeiros. Além disso, eles dizem que as impressões feitas sobre muitos dos outros animais são contrárias às feitas sobre nós, e que, para os sentidos de cada pessoa, as coisas nem sempre aparecem da mesma forma. Portanto, nem sempre é evidente qual dessas visões é verdadeira ou qual é falsa, mas ambas parecem igualmente assim. E é por essa razão que Demócrito diz que ou nada é verdadeiro ou não é evidente para nós.

COMENTÁRIO

169. Tendo resolvido a dificuldade que levou os filósofos antigos a sustentar que os contraditórios são verdadeiros ao mesmo tempo, o Filósofo agora dissipa a dificuldade que levou alguns pensadores a defender que toda aparência é verdadeira.

Esta parte divide-se em duas. Primeiro (351:C 669), ele apresenta as dificuldades que levaram alguns pensadores a sustentar a posição mencionada acima. Segundo (363:C 685), ele dissipa essas dificuldades (“Mas, em resposta”).

Em relação à primeira, ele faz duas coisas. Primeiro, apresenta a razão que levou esses homens a defender que toda aparência é verdadeira. Segundo (358:C 672), explica por que eles raciocinaram dessa forma (“Em geral”).

Ele diz, portanto, primeiro (357), que, assim como a opinião que sustentava que os contraditórios são verdadeiros ao mesmo tempo veio de certas coisas sensíveis nas quais acontece que os contraditórios provêm da mesma coisa, também “a teoria de que a verdade consiste nas aparências”, ou a opinião sobre a verdade das aparências, deriva de certas coisas sensíveis; isto é, por aqueles que não são perversos, mas são levados a essa posição devido a dificuldades. Isso ocorre porque eles constatarem que diferentes homens têm opiniões contrárias sobre as mesmas coisas sensíveis; e apresentam três razões em apoio à sua posição. Primeiro, apontam que a mesma coisa parece ter gosto doce para alguns e amargo para outros, de modo que os homens têm opiniões contrárias sobre todas as coisas sensíveis. Segundo, observam que muitos animais fazem julgamentos sobre coisas sensíveis que são contrários aos nossos; pois o que parece saboroso para o boi ou para o asno é julgado pelo homem como insípido. Terceiro, dizem que o mesmo homem, em diferentes momentos, faz julgamentos diferentes sobre coisas sensíveis; pois o que agora lhe parece doce e saboroso, em outro momento lhe parece amargo ou sem gosto.

170. E nenhuma razão certa pode ser dada que indique claramente qual dessas opiniões é verdadeira ou qual é falsa, porque uma dessas não parece mais verdadeira a uma pessoa do que a outra a outra pessoa. Portanto, elas devem ser igualmente verdadeiras ou igualmente falsas. Daí Demócrito ter dito que ou nada é definitivamente verdadeiro ou, se algo é verdadeiro, não nos é evidente; pois, embora adquiramos nosso conhecimento das coisas através dos sentidos, seu julgamento não é certo, uma vez que eles não julgam sempre da mesma maneira. Portanto, não parece que tenhamos qualquer certeza sobre a verdade, de modo que possamos dizer que esta opinião é definitivamente verdadeira e sua contrária definitivamente falsa.
171. Mas alguém poderia dizer, em oposição a essa posição, que alguma regra pode ser adotada pela qual uma pessoa possa discernir entre opiniões contrárias aquela que é verdadeira. Isto é, poderíamos dizer que o julgamento que pessoas saudáveis fazem sobre as coisas sensíveis é correto, e o que pessoas doentes fazem não é; e que o julgamento que pessoas sábias e inteligentes fazem em questões de verdade é correto, e o que pessoas tolas ou ignorantes fazem não é. Ele rejeita essa resposta logo de início, com base no fato de que nenhum julgamento certo sobre a verdade de qualquer teoria pode ser apropriadamente baseado no número, grande ou pequeno, de pessoas que a sustentam, segundo o qual seria dito ser verdadeiro o que parece assim a muitos, e falso o que parece assim a poucos; pois às vezes o que muitos acreditam não é simplesmente verdadeiro. Ora, saúde e doença ou sabedoria e tolice não parecem diferir apenas pela razão do maior ou menor número de pessoas envolvidas. Pois, se todos ou a maioria das pessoas fossem como aquelas que agora são consideradas ignorantes ou tolas, elas seriam consideradas sábias, e aquelas que agora são consideradas sábias seriam consideradas tolas. O mesmo se aplica no caso da saúde e da doença. Portanto, o julgamento sobre a verdade e falsidade de alguém que é saudável e sábio não é mais crível do que o julgamento de alguém que é doente e tolo.